

Issue 29

August 2013

Dans ce Bulletin

Uma Discussão com os Parceiros do Setor Privado da Aliança para o Desenvolvimento Global da ACA

2

Os Benefícios da ACA Completam o Círculo em uma Nova Parceria

2

A ACA é Apresentada na 4ª Análise de Ajuda para o Comércio da OMC

3

Quando o Dinheiro Realmente Cresce em Árvores: A Ascensão do Setor de Caju no Gana

3

Pessoas como Patrick transformam a Aliança Africana do Caju em algo maior do que só membros e estabelecimento de contatos, ao criarem uma verdadeira comunidade na qual a aprendizagem interafricana prospera.

O Festival Mundial do Caju e Expo 2013 da ACA



A 8ª Conferência Anual, intitulada Festival Mundial do Caju e Expo 2013 da ACA, será realizada em Acra, de 16 a 19 de setembro de 2013 no belo Hotel Moevenpick Ambassador.

O tema da conferência deste ano é “Cadeia de Valor e Ganhos” e ela colocará o seu foco sobre como alavancar os lucros em todos os estágios ao longo da cadeia de valor do caju. Os produtores rurais podem explorar novos mercados ao começarem com a criação de abelhas ou a produção de suco da fruta do caju. Os processadores podem fazer um novo uso da casca do caju in natura ao vendê-la para os produtores de líquido de cascas de castanhas de caju (LCCC) ou vender as cascas para tingimento de tecidos. Até mesmo os restos de caju quebrados, o “desafio” do setor de caju, poderiam ser usados para produzir leite livre de glúten, bem como hambúrgueres vegetarianos feitos com feijão e castanhas. Tanto os produtores rurais quanto os processadores podem aumentar as suas vendas ao seguir os padrões internacionalmente reconhecidos de qualidade, de segurança dos alimentos, de condições sociais e de trabalho.

O programa tratará deste potencial inexplorado no setor de caju em uma variedade de cenários. Em uma Sessão Plenária, os participantes da conferência poderão ouvir uma gama de especialistas. A especialista em mercado de alimentos Kantha Shelke fará uma apresentação sobre os padrões de consumo e os cajus, além de abordar os novos mercados em potencial para

o caju e os seus subprodutos. Ela também discutirá sobre o consumo africano de cajus e como melhor tirar vantagem a partir de escolhas específicas do consumidor. O Fórum Mundial do Caju incluirá cinco sessões: Cultivo, Técnicas e Tecnologias de Processamento, Caju e Ideias Sustentáveis, Finanças e Investimentos e uma oficina da CEDEAO. Cada sessão se aprofundará em um dos aspectos da cadeia de valor do caju, dando aos participantes um entendimento mais completo do mercado como um todo. As reuniões Business2Business oferecerão aos participantes a oportunidade única de se encontrar com parceiros de negócios em potencial em reuniões face a face marcadas especificamente pela ACA. A Expo 2013 apresentará alguns dos mais importantes fornecedores de equipamentos e de serviços do setor de caju, dando aos participantes a chance tanto de se encontrar com os representantes destas empresas quanto ver as mais novas tecnologias em primeira mão. Por fim, os participantes da conferência terão a oportunidade de visita uma das fábricas de processamento instaladas no Gana, a Fábrica Mim Cashew. Eles poderão ver como as sementes dos cajueiros são transformadas em amêndoas de castanhas de caju de alta qualidade, desde a propriedade rural até o mercado. Os participantes também podem optar por fazer uma visita à Estação de Pesquisas Agrícolas de Wenchi e ao Campo do Produtor Rural, uma das cinco estações de pesquisas agrícolas estabelecidas em todas as zonas agroecológicas do Gana. A estação está sob o gerenciamento do Ministério dos Alimentos e da Agricultura e os visitantes poderão ver um campo de testes vibrante com várias seleções de cajus e outros tipos de plantas agrícolas.

Mais do que qualquer outra coisa, os participantes da Festival Mundial do Caju e Expo 2013 da ACA irão embora ao final da conferência com otimismo e expectativas do que está por vir no mercado de cajus da África.

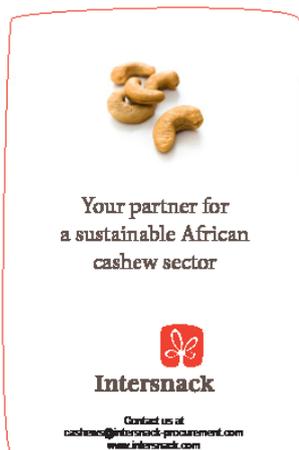
Cadeias de Valor e Ganhos

Apresentando a Dra. Kantha Shelke: Uma das Palestrantes da Festival Mundial do Caju e Expo 2013 da ACA

A Aliança Africana do Caju está animada para apresentar Kantha Shelke como palestrante da Festival Mundial do Caju e Expo 2013 da ACA, a ser realizada de 16 a 19 de setembro em Acra, no Gana. A Dra. Shelke, uma das principais cientistas de alimentos, fará uma apresentação durante a sessão “Novas Oportunidades de Mercado” na discussão plenária deste ano. Nós tivemos o privilégio de lhe perguntar algumas questões sobre o seu histórico e até mesmo conseguimos dar uma espiada no assunto que ela apresentará na conferência.

Sra. Shelke, a Sra. poderia se apresentar?

Eu sou Kantha Shelke, uma cientista de alimentos e diretora da Corvus Blue LLC, uma firma de ciências e pesquisas de alimentos. A minha firma é especializada em ciências dos ingredientes, tecnologia e compreensão de mercado, sendo que a saúde, o bem-estar e a educação são os nossos pontos focais. Chris Hewes, meu co-diretor na Corvus Blue, e eu queremos muito visitar o Gana e trabalhar com a Aliança Africana do Caju, a fim de avançar o setor do caju.



Continued on pg. 4...

Uma Discussão com os Parceiros do Setor Privado da Aliança para o Desenvolvimento Global da ACA

No dia 26 de abril de 2013, a USAID oficialmente premiou a Aliança Africana do Caju (ACA) com uma concessão de fundos da Aliança para o Desenvolvimento Global (ADG). Fixada como uma abordagem de economia de mercado para cumprir com os objetivos de negócios e de desenvolvimento, a concessão de fundos da ADG à ACA tem o propósito de gerar US\$ 10 milhões em renda adicional para as comunidades rurais durante um período de dois anos. A Aliança Africana do Caju alavancará as suas parcerias público-privadas para cumprir com estes parâmetros. Agora no segundo trimestre de 2013, no primeiro ano de implantação, nós estamos em contato com alguns representantes do setor privado para juntar as suas ideias sobre o que fazer com a concessão de fundos da Aliança para o Desenvolvimento Global e o que isto significa para a Aliança Africana do Caju.

Arie Endendjik, membro do Comitê Consultivo da ACA e Diretor de Compras da Intersnack, e Partheeban Theodore, membro do Comitê Consultivo da ACA e Vice-Presidente da Olam Internacional, tiraram um tempo para responder a algumas perguntas.

Você faz parte de uma companhia privada e também do Comitê Consultivo da ACA. Por que vocês optaram por investir na Aliança Africana do Caju?

Arie Endendjik: Nós estamos convencidos de que uma entidade forte do setor trará vários benefícios ao setor, ainda mais quando o setor ainda está bastante imaturo. Nós nos sentimos na obrigação de apoio tanto com conhecimento quanto com financiamento, por isto o nosso apoio à ACA.

Partheeban Theodore: Agora a ACA se desenvolveu e se transformou em um líder chave para a promoção e o desenvolvimento do caju africano e é respeitado localmente, ou seja, em toda a África, e, cada vez mais, internacionalmente através de sua Conferência Anual que é realizada e através do trabalho que ela faz nas feiras comerciais. A ACA também é reconhecida como o centro para obter as informações sobre o setor africano do caju.

Um dos principais focos da concessão de fundos é o desenvolvimento do Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade. Este programa inovador, o primeiro de seu tipo no mundo, melhorará diretamente a competitividade do setor de processamento do caju africano. Por

Os Benefícios da ACA Completam o Círculo em uma Nova Parceria

Recentemente a ACA viu a sua missão ser realizada por uma nova equipe de companhias de processamento de cajus. No final de junho de 2013, a Food Processing Co. Ltd (Food Pro) estava em meio ao processo de implantação do programa do Selo de Qualidade e Sustentabilidade da ACA em sua planta na Nigéria. A fim de entender melhor os elementos necessários para ter uma fábrica eficiente e de qualidade, a equipe da Food Pro pretendia visitar uma unidade que estivesse em funcionamento e que já tivesse a aprovação do Selo. A busca deles levou a um homem e a uma companhia que uma vez já estiveram na mesma condição da Food Pro.

Há apenas 3 anos, Patrick Wainaina ingressou nos escritórios da Aliança Africana do Caju em Acra com um plano para abrir uma planta de processamento de cajus em seu país natal, o Quênia. Depois de um encontro inicial, a ACA se juntou a Patrick e organizou uma visita para ele em outra planta de processamento de um membro da ACA na Costa do Marfim. Na planta de processamento da Olam Internacional, Patrick aprendeu sobre as valiosas melhores práticas e os padrões necessários para o desenvolvimento da fábrica. Além disto, Sunil Dahiya, da ACA, forneceu a Patrick e para o restante da equipe da Jungle Nuts a assistência técnica necessária durante o desenvolvimento da fábrica.

Atualmente, a Jungle Nuts é considerada uma das melhores plantas de processamento na África. Adicionalmente, Patrick tornou a sua fábrica em Thika, no Quênia, uma área de aprendizagem para outros empreendedores, os quais gostaria, assim como ele já quis, visitar uma planta em atividade antes de desenvolver ou melhorar a própria unidade de processamento. Ele continuamente olha para além do crescimento singular e exclusivo da Jungle Nuts, a fim de fornecer apoio ao setor promissor de processamento de cajus na África. Pessoas como Patrick

que vocês estão interessados em apoiá-lo? Qual a importância da segurança e qualidade dos alimentos para os seus mercados?

Arie Endendjik: A Intersnack foi um dos fundadores e um dos 'líderes de ideias' na concepção do Selo da ACA. Tudo isto foi motivado pelo fato que o varejo exige a certificação de segurança dos alimentos da BRC para que possamos fornecer a eles, ou seja, é algo necessário. Embora o Selo por si só não represente a certificação BRC, ele aborda os itens importantes e coloca as plantas produtoras no caminho correto. Isto nos garante que estaremos aptos a vender o produto na Europa.

Partheeban Theodore: A Olam participou do desenvolvimento do selo até hoje e o vê como um importante aval de uma 3ª parte, certificando a cadeia de suprimento sustentável, com uma referência particular à segurança dos alimentos e às práticas trabalhistas. Cada vez mais os consumidores internacionais querem ter a compreensão e a certeza sobre os produtos que estão no mercado; um selo reconhecido oferece isto.

No futuro, como vocês esperam que o setor cresça na África? Como isto os afetará na condição de principais compradores ou processadores?

Arie Endendjik: Nós estamos colocando a nossa força em prol do crescimento do setor na África ao participar dos projetos de interligação SC, assim como os feitos pela AIC. Maior demanda por cajus significa mais competição com outros compradores em busca dos bons fornecedores; nós estamos nos posicionado para sermos o 'comprador favorito' perante os vendedores ao mostrarmos a nossa parceria de longo prazo. A adesão de ONGs, tais como o programa da USAID, é algo necessário para o sucesso e, como companhia individual, possivelmente não conseguiríamos fazer tudo por conta própria.

Partheeban Theodore: Nós estamos colocando a nossa força em prol do crescimento do setor na África ao participar dos projetos de interligação SC, assim como os feitos pela AIC. Maior demanda por cajus significa mais competição com outros compradores em busca dos bons fornecedores; nós estamos nos posicionado para sermos o 'comprador favorito' perante os vendedores ao mostrarmos a nossa parceria de longo prazo. A adesão de ONGs, tais como o programa da USAID, é algo necessário para o sucesso e, como companhia individual, possivelmente não conseguiríamos fazer tudo por conta própria.

transformam a Aliança Africana do Caju em algo maior do que só membros e estabelecimento de contatos, ao criarem uma verdadeira comunidade na qual a aprendizagem interafricana prospera.



Grupo Food Pro da Nigéria é somente um dos beneficiados pelas ações de Patrick. Recentemente a equipe viajou ao Quênia para uma visita detalhada da planta da Jungle Nuts. Durante três dias, a equipe da Jungle Nuts respondeu a perguntas e conduziu os representantes da Food Pro através dos processos da fábrica. No final da visita às instalações, o Sr. Ayodele Olajiga, da Food Pro, declarou: "Palavras não conseguem expressar de fato a nossa gratidão [à equipe da Jungle Nuts] e nós pensamos que a única forma de começar a dizer 'obrigado' é criar uma fábrica que [os] orgulhe, à medida que passaremos pela jornada de atualização das nossas instalações".

A ACA é Apresentada na 4ª Análise de Ajuda para o Comércio da OMC

No dia 9 de julho de 2013, Georgette Taraf, Presidente da ACA, Partheeban Theodore, membro do Comitê Consultivo, Vice-Presidente e Chefe das Operações de Exportação da Olam Internacional, e Arie Endendijk, Diretor Executivo da Intersnack Procurement do Grupo Intersnack, representaram a ACA em um evento patrocinado pelos EUA em Genebra, na Suíça. O evento fazia parte da 4ª Análise de Ajuda para o Comércio da OMC, a qual colocou o seu foco especificamente sobre a adição de valor ao longo das cadeias de produção e os benefícios da participação em cadeias de valor globais.

O trio fez parte de um painel de especialista que abordaram o tópico “A África pode competir, Casos da África que obtiveram sucesso nos mercados globais”, o qual apresentou o papel da USAID tanto na Aliança Africana do Caju quanto na Aliança Carité Global como dois exemplos de como conectar as cadeias de valor da África aos mercados finais globais. Taraf, Theodore e Endendijk contaram a história da ACA a muitos participantes, fazendo a crônica do início da organização, das atividades atuais, das conquistas e das oportunidades que estão pela frente. O ponto central da



sessão eram as perspectivas do processamento de cajus na África como um meio de aumentar a adição de valor e os ganhos dentro do continente.

Quando o Dinheiro Realmente Cresce em Árvores: A Ascensão do Setor de Caju no Gana

Embora seja só um pouco maior que uma moeda de um Cedi, a castanha de caju possui o potencial de ser uma dinamite econômica no Gana, a qual só está começando a pegar fogo. Durante os últimos anos, a produção de cajus no Gana cresceu em ritmo bastante acelerado. Este aumento dentro do Gana faz parte de uma tendência mais ampla em toda a África, à medida que a produção de cajus praticamente dobrou no continente nos últimos 10 anos. Atualmente mais de dois milhões de produtores rurais da África cultivam cerca de 48% do caju mundial, lentamente substituindo centros anteriores para este tipo de castanha, tais como o Vietnã e a Índia. À medida que a produção de castanha de caju cresce em toda a África, os benefícios se estendem muito além de simplesmente desfrutar de mais petiscos feitos com esta castanha deliciosa, a qual já vem naturalmente com o tamanho apropriado de mordida. O setor de caju fornece renda familiar para muita gente e benefícios econômicos para um grupo ainda maior de pessoas.



Cadeia de Valor

Cada castanha de caju que chega ao mercado passa por um processo longo de crescimento, de transporte e de processamento: a cada parada ao longo do caminho, a pequena semente ganha em valor. Em seu primeiro estágio, os produtores rurais plantam e cultivam árvores grandes e frondosas, as quais produzem, com o passar do tempo, frutas nas cores vermelha, laranja ou amarela, parentes visuais dos pimentões dentro da família dos vegetais. Embora sejam particularmente doces e saborosas de sua forma, estas frutas do caju muitas vezes são esquecidas quando as sementes desta árvore tomam a forma de pequeno rim marrom na parte de baixo da fruta – a castanha de caju.

Assim que os produtores rurais colhem as frutas e as castanhas das árvores, os cajus são transportados para o segundo estágio da cadeia de valor: o processamento. Para 93% a 95% dos cajus este transporte será longo, já que são transportados para fora da África com o objetivo de serem processados. Uma vez que são enviados para fora do continente, a cadeia de valor se encerra na África e o valor extra que é agregado às castanhas de caju in natura no processamento beneficia as companhias internacionais. Para os outros 5% a 7% das castanhas de caju in natura

(CCN) que são retiradas das fazendas da África, o transportes para o segundo estágio é curto e o valor a ser agregado logo após beneficia os trabalhadores da África e, conseqüentemente, a economia local.

Na fábrica de processamento, os cajus são secados, despêliculados, torrefatos e embalados, preparando-os para o estágio final de consumo. Dos produtores rurais aos consumidores, o mercado do caju é mobilizado pelos compradores, processadores, transportadores e varejistas. Cada ator ao longo desta linha acrescenta e recebe valor a partir desta pequena castanha.

Castanhas Pequena, Impacto Grande

O tamanho do setor de caju no Gana, na condição de fração da economia total do país provavelmente o(a) surpreenderá. As exportações desta pequena semente em forma de lua proveniente do cajueiro é responsável por 6% do total do PIB do Gana e por 18% do PIB agrícola do país. Por trás destes dados e porcentagens, há cerca de 60 mil pequenos produtores rurais que alimentam a produção de cajus a cada dia no Gana, em um total de 60 mil hectares de terras. No total, o Gana produziu mais de 50 mil TM de castanhas de caju in natura no ano de 2012. O Gana também funciona como um centro para a comercialização e de exportação de cajus vindos de países vizinhos, incluindo a Costa do Marfim e Burquina Fasso. Em consequência, o Gana exportou 180 mil TM de CCN em 2012, mais de 150% de sua produção nacional de cajus.

À medida que o processamento continua a crescer em toda a África e no Gana, o caju ganha um lugar ainda mais destacado dentro das economias nacionais. Atualmente, o Gana possui uma capacidade de processamento instalada de 18 mil TM, contudo uma nova planta de processamento maior aumentará esta capacidade em 35 mil TM, assim que ela entrar em operação no próximo ano. Este aumento na capacidade de processamento tornará o Gana o país líder na África em termos de capacidade de processamento. Isto significa uma cadeia de valor mais longa dentro do Gana e, portanto, mais ganhos.

Cada dólar que é gasto diretamente no setor dinâmico do caju no Gana estimula os ganhos econômicos, os quais ecoam para muito além dos produtores de caju e dos processadores. Um estudo completado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e pelo Centro para o Comércio na África Ocidental chegou a conclusão de que a cada US\$ 1 mil em vendas de caju por parte dos produtores rurais, 120 empregos eram criados na parte central do Gana. Isto significa 120 oportunidades e 120 rendas familiares; e, somente no ano passado, estas vendas de US\$ 1 mil em cajus ocorreram centenas de milhares de vezes no Gana. Conforme o esperado, impactos tão grandes sobre a mão-de-obra também geram impactos nos níveis de renda. Este mesmo estudo descobriu que para cada US\$ 1 em renda na propriedade rural a partir da venda de cajus, um adicional de US\$ 1,43 em renda familiar era criado dentro da economia local. Dinamite.

A Discussion with Dr. Kantha Shelke - cont. from pg. 1



A Sra. poderia descrever brevemente o seu trabalho no mercado de alimentos e de ingredientes? Por que a Sra. acha este setor interessante em uma escala global?

Nós trabalhamos com todos os aspectos dos ingredientes – para alimentos, bebidas e suplementos dietéticos – desde a identificação e a criação deles, passando pelos processos de aprovação deles nos trâmites regulatórios de países selecionados, pelo desenvolvimento de novos produtos e usos, pela testagem de seu desempenho em produtos acabados, pela verificação de que eles de fato

entregam o que prometem, até, no fim das contas, a instrução do comércio, da mídia e dos consumidores como um todo sobre os seus usos e benefícios para a saúde, o bem-estar e a compreensão de mercado.

Autor e produtor rural, Wendell Berry disse: “A forma como comemos determina, de forma bastante considerável, como o mundo é usado”. Os alimentos e os ingredientes dos alimentos são fascinantes de várias formas. No nível básico, eles são uma obter de nutrição essencial para a vida e o desenvolvimento. Em escala global, os alimentos são a fundação para a estabilidade política das nações. Para cada uma em seis pessoas no mundo, os alimentos são um bem raro e precioso, muitas vezes fora do alcance e com consequências terríveis. No mundo todo, os alimentos têm várias implicações sociais profundas: eles servem com uma marca de cultura, de valores ou de gostos; como um motivo para a reunião de comunidades e como uma oportunidade de reforçar as relações e os relacionamentos. Em nível pessoal, os alimentos são uma parte íntegra das emoções de cada uma, fornecendo alívio temporário para a ansiedade, a depressão, a solidão e o tédio, além de inspirar o deleite e outras emoções positivas a partir de experiências alimentares prazerosas.

O nosso trabalho permite que nós estudemos os alimentos (e os ingredientes dos alimentos) a partir da perspectiva da ciência, da saúde, do bem-estar, do meio-ambiente, da segurança alimentar e da economia. Ajudar a avançar uma compreensão sobre como estas partes conectadas estão relacionadas e como a alteração de uma parte pode afetar as outras, é algo que não é somente essencial para fomentar as mudanças no sistema de alimentos, mas também para avançar a vida das pessoas do mundo todo.

Quais tendências recentes a Sra. pode observar no mercado internacional de petiscos?

Os avanços na ciência e na tecnologia dos alimentos ajudaram a criar petiscos que vão muito além da nossa imaginação em termos de variedades, ingredientes para o deleite que sejam acessíveis e convenientes. Como resultado, comer petiscos – uma prática popular e onipresente – aumentou no mundo todo, sem exceções em termos de geografia, gênero ou idade. Muitos associam o consumo de petiscos com o sobrepeso e a obesidade. Embora a relação entre comer petiscos e mudanças no peso corporal seja algo um pouco controverso, a ciência está descobrindo que alguns petiscos como as castanhas (cajus, amêndoas, amendoins) e frutas (mangas, maçãs) podem contribuir não só com o bem-estar, mas também com a saúde.

Para muitos – como, por exemplo, crianças, idosos e pessoas com a saúde comprometida - os petiscos consumidos fora dos horários de refeições não só contribuem com energia, mas também com nutrientes importantes. As companhias de petiscos, preocupadas que os seus produtos de petiscos possam contribuir com a incidência de sobrepeso e de obesidade, estão analisando uma variedade de abordagens para avançar a questão da alimentação saudável e a redução do peso corporal.

O controle do apetite é uma das áreas do gerenciamento de peso que está recebendo uma atenção maior e as castanhas como a de caju provavelmente crescerão em popularidade, não só junto aos consumidores, mas também junto aos desenvolvedores de produtos que queiram produzir petiscos saudáveis que sejam saborosos e que causem satisfação. As castanhas também tendem a se beneficiar do fato de serem adoradas universalmente e por facilmente poderem complementar uma grande quantidade de alimentos e sabores, além de poderem ser comidas a qualquer hora do dia e da noite em todo tipo de culinária.

A IDH e a ARECA Agora são Parceiras Oficiais da IAC

A IAC depende do apoio e da qualificação tanto dos parceiros do setor público quanto do setor privado para fomentar um setor de caju competitivo e crescente. O mês de julho estabeleceu dois marcos



miliários para a IAC, já que ela conquistou dois novos Parceiros Centrais: A Iniciativa Sustentável de Comércio – a IDH – e a Autoridade Regulatória do Algodão e do Caju na Costa do Marfim – a ARECA.

Como decidiu cooperar mais de perto, foi assinado um acordo de cooperação de dois anos com a IDH para a 2ª Chamada de Solicitação para a obtenção do Fundo de Aporte Paralelo do Caju. Assim a IDH se tornou oficialmente uma parceira de financiamento junto ao Projeto de Fundo de Contrapartida da IAC com um componente especial sobre os Sistemas de Informação de Gestão da Cadeia de Suprimentos.

A Iniciativa Sustentável de Comércio, sediada nos Países Baixos, acelera e aprimora o comércio sustentável ao formar coalizões de impacto orientado com multinacionais, organizações da sociedade civil, governos e outros elementos-chave. Ao organizar os interesses públicos e privados, os pontos fortes e o conhecimento, os programas da IDH ajudam a criar valor compartilhado para todos os parceiros envolvidos. A IDH está envolvida desde março de 2012 com o setor africano do caju.

Conversas entre a Diretora Executiva da IAC, Rita Weidinger, e o Diretor da ARECA, Malamine Sanogo, se mostraram produtivas, já que eles assinaram um Memorando de Entendimento (ME), tornando a ARECA um Parceiro Principal da IAC.

Ao assinar o acordo, a ARECA concorda em apoiar e facilitar as atividades da IAC na Costa do Marfim. A Autoridade Regulatória do Algodão e do Caju é responsável pela implantação da estrutura regulatória e contratual que governa as operações dos canais mencionados. Ela exerce suas atividades sob uma base exclusiva; as funções regulatórias são delegadas a ela pelo Estado, com o objetivo de estabelecer uma estrutura organizacional para os setores do algodão e do caju. A ARECA também apoia o estado na implantação e no monitoramento de acordos e arranjos internacionais.

A IAC, junto com os seus dois novos Parceiros Centrais, espera apoiar projetos sustentáveis na área do caju africano.

Cashew Calendar 2013

September

16 - 19

ACA World Cashew Festival and Expo



Contact us
aca@africancashewalliance.com
or call +233 302 77 41 62